**ESPOROTRICOSE EM HUMANOS E FELINOS – DADOS DO PROGRAMA DE ZOONOSES EMERGENTES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS**

**AÑAÑA, Débora de Campos, SAMPAIO, Camila Graeff, CHAFFE, Anna Beatriz**

**MADRID, Isabel Martins (orientador)**

**debora\_anana@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica**

**Área do conhecimento: DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS**

**Palavras-chave:** Esporotricose, zoonose, felino

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento do convívio do homem com seu animal de companhia, crescem também as zoonoses que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) são doenças que podem ser transmitidas ao homem, em condições naturais, através dos animais vertebrados (CRMV – RS, 2011). Dentre elas tem se destacado no município de Pelotas/RS a Esporotricose, doença causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii* que é transmitida ao homem através da mordedura ou arranhadura do gato ou ainda da forma tradicional com contaminação através do solo e plantas, já que o fungo encontra-se no ambiente (MADRID et al, 2007).

Como casos de Esporotricose são frequentes na rotina das clínicas da região e os casos de transmissão zoonótica vem aumentando, viu-se a necessidade de quantificar esses casos, de maneira que houvesse notificação da parte dos médicos, veterinários, enfermeiros e da população em geral. Para isso criou-se o Programa de Vigilância e Controle de Zoonoses Emergentes da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Pelotas. Portanto este trabalho destina-se a descrever o programa, seus objetivos, bem como os resultados obtidos no ano de 2013.

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O Programa de Vigilância e Controle de Zoonoses Emergentes foi criado com objetivo de estimular a notificação de casos de animais acometidos por essa micose, e através destes, chegar as pessoas que apresentam esta doença. O programa também tem como objetivo divulgar a doença, orientar sobre prevenção, posse responsável e controle populacional de felinos, pois estes têm se mostrado como principal fonte de contágio zoonótico (PELOTAS, 2013). Fazem parte do programa, visitas agendadas em residências com suspeita de pessoas ou animais doentes, visitas as Unidades Básicas de Saúde, Clínicas Veterinárias/Pet shop, divulgação através de folders e cartazes, etc. É feita coleta de material e encaminhado para cultura micológica e se for o caso, encaminhamento dos pacientes humanos ao médico dermatologista para confirmação do diagnóstico. A medicação de eleição é o Itraconazol na dose de 100 a 200mg para humanos e 10 a 40 mg/Kg para felinos. Como a medicação tem um custo considerável, o objetivo principal do projeto é incluir este medicamento na lista de medicações fornecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do município, visto já constar na lista nacional.

1. MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O programa teve início no primeiro semestre de 2013, com as visitas e divulgação. Durante este primeiro ano de programa foram visitados 71 locais de atendimento médico, 25 locais de atendimento veterinário, 6 laboratórios de análises clínicas, 12 UBS Zona Rural 41 UBS Zona Urbana assim como hospitais, clinicas particulares e consultórios de dermatologistas e ainda foram realizados palestras e visitas domiciliares, divulgação em mídias impressa e eletrônica. A partir do segundo semestre começaram as notificações e as visitas. Os dados foram obtidos através do relatório anual do programa e também dos registros dos dados das notificações. (PELOTAS, 2013)

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A divulgação do projeto resultou em 57 notificações. A população foi quem mais contribuiu com as notificações (50,88%) seguido dos Médicos Veterinários (24,56%), conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Nº de notificações de casos de Esporotricose e fonte.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Notificações** | **Nº** | **%** |
| **População** | 29 | 50,88 |
| **Profissionais da Saúde** | 9 | 15,79 |
| **Médico Veterinário** | 14 | 24,56 |
| **Laboratórios** | 4 | 7,02 |
| **Ministério Público** | 1 | 1,75 |
| **Total** | 57 | 100 |

Dos casos confirmados, 45 foram em felinos, e 9 casos em humanos. Na zona urbana, os bairros com maior número de casos foram: Fragata com 20 casos positivos (47,6%), Areal com17 (40,5%), os bairros Centro e Três Vendas tiveram 2 casos cada (4,8%) e o Laranjal com 1 caso (2,3%). Na zona rural a Cascata apresentou 10 casos (83,3%) Rincão da Cruz e Monte Bonito tiveram 1 caso cada (8,35%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que é necessário dar continuidade ao trabalho já realizado pois muito ainda pode ser feito para a prevenção de zoonoses neste município. É de extrema importância a notificação da doença, tanto em animais quanto em pessoas, pois assim teremos condições de realizar monitoramento da disseminação da doença.

REFERÊNCIAS

CRMV – Manual de Zoonoses – Volume II – 2011

MADRID I.M., Xavier M.O., Mattei A., Carapeto L.P., Antunes T.A., Santos Jr R., Nobre M.O. & Meireles M.C.A. 2007. Esporotricose óssea e cutânea em canino. *Braz J Vet Res Anim Sci.* 44(6):441-443.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, Relatório Anual do Programa de Vigilância e Controle de Zoonoses Emergentes, 2013